

Publica-se nos dias

1 e 15 de cada mês

Assinaturas:

Continente e Ilhas 18\$00

Colónias 23\$00

Estrangeiro 29\$00

(Série de 24 números)

A REGENERAÇÃO

A VENÇA

Ano XXV

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

N.º 781

Propriedade de: dr. Alberto Teixeira Forte

Composto e impresso na Tipografia Figueirense

Director: Dr. Domingos Duarte

Editor: Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Bairro Teófilo Braga

Figueiró dos Vinhos

Fátima, Altar do Mundo

Por decisão de Sua Santidade o Papa Pio XII, comunicada há dias à Embaixada de Portugal junto da Santa Sé, o encerramento do Ano Santo para o Estrangeiro celebrará-se em Fátima em 13 de Outubro, para o que se deslocará a Portugal, em representação de Sua Santidade, um Cardeal Legado!

De há muito que o valor espiritual de Fátima, ultrapassando as fronteiras, pertence ao Mundo; mas esta resolução do Papa Pio XII é bem a consagração definitiva de Fátima perante a Igreja e da sua mensagem perante o mundo católico moderno.

Sua Santidade, como é sabido de todos, consagrou o Mundo ao Coração de Maria, sob o signo do exemplo de Fátima. Mas quis agora que a Cova da Iria fosse, como Roma, um permanente altar de Fé, apontá-la ao orbe católico como um dos mais fervorosos exemplos de resgate pela oração, tornar, enfim, esse lugar de lágrimas e preces em centro irradiador de bênçãos e de amor entre os homens.

A expressão vivíssima de Fátima corre pois todas as latitudes, esclarece as almas, toca os corações.

Portugal continua a ser, como há séculos o pioneiro da Fé, Príncipe de Apóstolos entre os Povos.

Escolhendo, pois, o Santo Padre a Cova da Iria para nela ser comemorado o encerramento do Ano Santo para os Estrangeiros que a Roma não puderam deslocar-se em 1950, é apontar esse recanto da Serra de Aire aos quatro pontos cardeais, confirmar-lhe a sua mensagem, torná-la enfim Porta Santa do Mundo cristão.

Juntamente com estas solenidades, realizar-se-á na mesma data e no mesmo lugar, um Congresso Internacional Católico sobre a mensagem de Fátima na Paz e na Família, na Paz e no Trabalho e na Paz do Mundo.

Em Outubro, pois, o Santuário de Fátima estará convertido em cátedra pontificia—

outra Roma para apaziguar com as armas da Fé e da devoção a impiedade e o ódio do materialismo blasfemo do Mundo moderno.

Portugal saberá, e com o maior júbilo, corresponder à graça que o Papa lhe concedendo a Fátima o brilho espiritual que o Ano Santo teria no encerramento, se fosse comemorado junto do túmulo de Pedro.

A hora é pois de gratidão para os portugueses. E como salienta a nota do Ministério dos Negócios Estrangeiros «desnecessário é enaltecer o altíssimo significado da decisão de Sua Santidade que de forma tão generosa distingue o País ao escolher, em toda a vastidão do Mundo católico, o chão sagrado de Fátima para fecho das cerimónias mundiais do Ano Santo. O gesto de Sua Santidade, grato como deve ser a todos os católicos, sensibiliza todavia, muito especialmente os corações portugueses».

Legião Portuguesa

No dia 27 do passado mês, a fim de tomar parte numa concentração legionária de todo o distrito, deslocou-se a Leiria o núcleo da Legião Portuguesa desta vila.

Sob as ordens do seu comandante de Núcleo, sr. Prof. João Alves Caldeira, tomaram parte na concentração os seguintes legionários:

Vergílio M. Henriques da Costa (Chefe de Secção), Eduardo Quaresma Pimenta, Osório Dias da Gama, José da Conceição Santos, Daniel Vaz de Abreu, Manuel Clemente Baptista (chefes de quina) e Joaquim Simões Abreu, Joaquim Mendes Leitão, Manuel Rodrigues da Silva, José dos Anjos Medeiros, Manuel Abreu, Manuel Vicente Santana, Manuel Quaresma de Oliveira e Manuel Morais Antunes (legionários) os quais se portaram galhardamente.

Os nossos parabéns pela sua actuação e os nossos votos para que o núcleo de Figueiró se faça sempre representar tão condignamente.

Dr. Jorge Ferreira

Deixou as suas fitas no dia 22 do passado mês o nosso amigo dr. Jorge Ferreira, que dentro em breve irá terminar o seu brilhante curso na Faculdade de Medicina.

Desde já, por isso, *A Regeneração* lhe deseja as maiores felicidades na vida prática, que dentro em breve irá encetar.

A CARAVANA DOS MONINHOS vindo do Brasil

No passado dia 4 do mês findo, chegou a esta Vila a *Caravana*, a que se referiu o nosso prezado correspondente em Santos, quando no penúltimo número deste jornal, deu notícia do seu embarque no Brasil.

Ela é constituída pelos srs. Florindo Lopes da Cruz, Manuel Lopes da Cruz, João Lopes da Silva e Carlos Simões Costa, ex.^{ma} Esposas e Filhos.

No dia 11 do mesmo mês também chegou aqui o sr. Dionísio Simões Costa, ex.^{ma} Esposa e Filhos, que se hospedaram na *Pensão Parque*, desta vila.

Os primeiros hospedaram-se no *Hotel Terrabela*, onde permaneceram durante cerca de dez dias, após os quais se instalaram nas três casas do Bairro Municipal, que previamente haviam arrendado, à excepção do sr. Carlos Simões Lopes, ex.^{ma} Esposa e Filhos, que fixaram residência nos Moninhos Fundeiros.

Já tivemos o prazer de amistososo convívio durante alguns momentos com estes nossos queridos conterrâneos, que vêm conquistando a simpatia e amizade de todos os que com eles privam.

Naturais deste concelho, embora ausentes há mais de vinte e cinco anos em Terras do Brasil, para onde foram levados pelo justo desejo de melhor vida, eles que ali efectivamente a conquistaram à custa do seu trabalho árduo mas muito honesto, amam, naturalmente, o Brasil.

Mas, apesar disso, embora reconheçam que foi a cidade de Santos que lhes proporcionou as boas condições de vida que hoje usufruem, eles não esqueceram a sua Pátria, a Pátria que lhes deu o ser, a qual também amam e já mais esquecerão.

E' como se tivéssemos duas pátrias, — dizia-nos há dias o sr. Florindo Lopes da Cruz, — aquela, em que nascemos, onde vivemos os primeiros anos da nossa vida, e aquela para cujos territórios nos deslocámos, e, onde à custa do nosso trabalho conseguimos a realização de algumas das nossas esperanças.

Amamos o Brasil porque foi ali que organizámos a nossa vida, mas Portugal, a Terra onde vimos pela vez primeira a luz do dia, a Terra dos nossos antepassados está em primeiro lugar: na escala do nosso amor.

E' o sentimento de gratidão para com a Terra que lhes deu a vitória na luta pela vida, e ao mesmo tempo o amor à Pátria, que não obstante o afastamento prolongado dela, vive puro nos corações destes nossos conterrâneos.

A sua formação religiosa profundamente católica levou-os, unidos com alguns dos seus familiares, residentes na aldeia da sua naturalidade, ao Santuário de Nossa Senhora de Fátima, no passado dia 13. Não quiseram deixar passar esta

oportunidade para participar na grandiosa manifestação de fé, que ali teve lugar naquele dia.

Logo em seguida, no dia 19, deslocam-se à aldeia, que lhes foi berço, Moninhos Cimeiros, da freguesia de Aguda, e ali, na capelinha alvejante, que eles há mais de vinte cinco anos só viam em pensamento foi celebrada, a seu pedido, missa em acção de graças pela sua venturosa viagem do Brasil a Portugal.

Foi celebrante o Reverendo Padre José da Costa Saraiva, que oportunamente proferiu eloquentes palavras alusivas ao significado do acto, com que visivelmente deixou emocionada toda a numerosa assistência.

A missa havia sido anunciada, e a capelinha não comportou os habitantes de todos os lugares circunvizinhos, que assistindo a ela, quiseram comungar no agradecimento a Deus pela felicidade dos seus conterrâneos.

Terminada a santa missa e junto à capelinha notou-se qualquer coisa de extraordinário no seio da multidão, ali presente.

Os bondosos visitantes procediam inesperadamente, com surpresa para todos, à distribuição de generosas e avultadas dádivas a todos os habitantes dos Moninhos e aldeias próximas.

Foram distribuídos 300 quilos de açúcar e igual quantidade de arroz, e bem assim tabaco a todos os que manifestaram desejo de o receber.

Esta obra de caridade, que os nossos conterrâneos já traziam firmada quando partiram do Brasil, pela sua espontaneidade, pela sua grandeza, foi realmente uma afirmação bem expressiva da bondade dos seus corações, que impressionou sobremaneira, e que aqui registamos, como belo e invulgar exemplo de benfazer.

Os nossos conterrâneos, a que nos referimos tiveram, poucos dias após a sua chegada aqui, a amabilidade de nos visitarem na nossa Redacção, onde nos transmitiram os seus cumprimentos.

Ao mesmo tempo os srs. Florindo Lopes da Cruz e João Lopes da Silva honraram-nos, inserevendo-se como assinantes deste jornal. O sr. Manuel Lopes da Cruz, pagou a sua assinatura e a do sr. Joaquim Lopes da Silva.

Por tudo expressamos-lhes aqui o nosso mais profundo agradecimento, fazendo sinceros votos para que a sua estadia em Portugal lhes proporcione as horas mais felizes, de molde a que, quando regressarem ao Brasil, levem as melhores impressões de toda esta sua viagem.

Bandeira de luz!...

*Pus na roca da lembrança
Os velos da mocidade,
E o fuso do pensamento
Deu-me o fio da saudade.*

*A Saudade é massaroca
Que enche o fuso e cansa a mão.
A ideia é tecedeira
E o tear não tece em vão.*

*Todo o fio do passado
Passa os liços, chega ao pente,
E ao passar da lançadeira
Cresce a tela e a alma sente.*

*Roca, fuso, tecedeira,
Que me lembrais minha mãe,
Tecer a bandeira branca
Que o Mundo quer e não tem.*

*Bandeira que seja amor,
Bandeira que diga paz,
Bandeira que seja a luz
Do sol que eu vejo e não faz.*

Porto, 2-1951

Francisco Pires

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Grandiosos festejos a Nossa Senhora de Fátima

Para corear e realçar mais o mês de Maria, cujas novenas se realizaram durante o mês de Maio transacto com numerosa assistência tiveram lugar nesta vila, no dia 27 daquele mês grandiosos festejos em honra de Nossa Senhora de Fátima.

Num ambiente de religiosidade inexcelsível e com uma multidão extraordinária de fiéis, número que excedeu todas as expectativas e deslumbrou a vista, Figueiró viveu um dia inolvidável.

Ao meio dia houve missa cantada pelo Pároco da freguesia, Reverendo Padre José da Costa Saraiva, acolitado pelos Reverendos Padres Cipriano Domingos Rosa e Anibal Henriques Coelho, o último Pároco da vizinha freguesia da Graça.

Aniversários

Fazem anos na presente quinzena os nossos confratérios:

Heje — Carlos da Silva Feitor, nosso prezado assinante ausente na Beira;

— Sebastião da Silva, nosso prezado assinante ausente em Lourenço Marques;

— Adroaldo Simões, nosso prezado assinante, residente no Bairrão;

Em 2 — Isolina de Jesus Curado Quintas, filha do nosso prezado assinante sr. Jaime Quaresma Simões Quintas, ausente em Moçambique.

Em 3 — Maria de Lourdes dos Santos, esposa do nosso prezado assinante sr. José Guerreiro Machado;

— Menino Fernando Quaresma Abreu Mendes, filho do nosso prezado assinante, sr. Juvens Quaresma Mendes;

— Fernando de Jesus Baptista, estudante, filho do nosso prezado assinante sr. Sebastião Baptista de Chãos de Cima.

Em 4 — Menina Manuel Maria Simões Nunes Agria, extremo filho do nosso prezado assinante sr. Manuel da Costa Nunes Agria;

— Antonio Ferreira da Silva, nosso prezado assinante e competente empregado na Imprensa Nacional de S. Tomé;

— José Pires de Faria, residente em Lisboa;

Em 5 — D. Maria Mercedes Almeida Silva Santos, dedicada esposa do sr. António Pereira da Costa Júnior, ausente na Beira;

— António da Silva, nosso prezado assinante ausente no Brasil;

Em 6 — José da Conceição Alves, nosso prezado assinante e conceituado comerciante nesta praça;

Em 7 — Vasco Afonso dos Santos Rodrigues, estudante;

— Menino Rui Benfca Diniz Castela, extremo filho do nosso prezado assinante sr. Sebastião da Silva Castela, viajante da firma José Simões Barreiros & Filhos desta vila;

— Maria Júlia da Silva Castela esposa dedicada do nosso prezado assinante sr. Manuel Valeiras Portela, desta vila;

Em 8 — D. Amélia David dos Reis, esposa dedicada do nosso prezado assinante sr. João Maria Barata, ausente em Africa;

— D. Maria Alves Rodrigues, residente em Lisboa;

— Menino José David Teixeira, extremo filhinho do sr. Manuel Teixeira de Almeida, sócio da firma Barreiros & Almeida;

Em 11 — D. Maria Helena de Freitas Rodrigues, dedicada esposa do nosso prezado amigo sr. dr. Ferrer Antunes, residente em Coimbra;

— D. Maria Fernanda da Piedade Silva, gentil filha do nosso prezado assinante sr. Sebastião da Silva, ausente em Lourenço Marques;

— Sebastião do Carmo Barata; residente na Beira;

— Menina Maria Emília Bruno Portela filha do nosso prezado assinante sr. Acúrcio Rodrigues Portela;

Em 13 — Alípio Alves Rodrigues, nosso prezado assinante de Lisboa;

— José da Conceição Santos, nosso prezado assinante, e conceituado comerciante na nossa praça;

Em 14 — D. Ester Mendes Barreiros, dedicada esposa do nosso prezado assinante sr. Artur Coelho Antunes.

Depois da missa e às 16 horas realizou-se a procissão, saindo da Igreja Matriz e percorrendo as principais ruas da vila. Iam à frente as crianças de toda a freguesia que fizeram a sua comunhão no dia 24 do referido mês, seguindo-se-lhes as Irmandades. Depois destas destacava-se a imagem de Nossa Senhora de Fátima, indo atrás o Santo Lenho levado pelo Reverendo Padre Cipriano Rosa.

Depois seguia a multidão dos fiéis. As ruas, atapetadas de rosmaninho, encontravam-se vistosamente engalanadas com arcos decorativos lindamente enfeitados, onde se viam dísticos alusivos a Nossa Senhora; de todas as janelas pendiam ricas colchas e sobre Nossa Senhora, à passagem, eram lançadas em grande profusão, flores, muitas flores de todos os matizes, onde se respirava uma atmosfera inebriante de perfumes.

O Reverendo Padre Saraiva acompanhava a procissão, zelando pela sua boa organização e ordem. E, ao som da banda e de cânticos religiosos entoados em unisono por enorme multidão, na qual sobresajam os cânticos dos rapazes, mocidade de Figueiró, que suberam portar-se tão condignamente e revelar uma fé ardente nos seus corações, terminou esta cerimónia recolhendo à Igreja a linda imagem de Nossa Senhora de Fátima. Depois o Reverendo Padre Saraiva proferiu um sermão. Com palavras arrebatadoras e de crador de vastos recursos, homem activo e empreendedor que no campo espiritual está a realizar obra de vulto nesta freguesia, exaltou a grandiosidade dos festejos, agradecendo, encantado, ao povo, pela maneira elevada, distinta e ordeira como se portou.

A noite e pelas 21 horas realizou-se a procissão das velas.

Esta ainda foi mais deslumbrante. Ornamentadas as ruas como de tarde e iluminadas feéricamente com a luz eléctrica e a enorme quantidade de velas de cera acesas nos parapeitos de todas as janelas e as que empunhavam na procissão homens, mulheres e crianças, velhos e novos, no mesmo ardor e na mesma fé pela Virgem, incutiam uma atmosfera de puro misticismo, de encantamento.

Dir-se-ia que a beleza espiritual da Cova da Iria se achava patente aos nossos olhos na procissão das velas.

O Bairro Novo, um dos mais lindos bairros de Figueiró, primava nessa noite com as suas decorações para o que muito concorrem as distintas senhoras e cavalheiros daquele bairro.

De resto todas as senhoras de Figueiró seuberam emprestar o melhor do seu esforço no embelezamento das ruas, sendo incansáveis na sua preparação para os festejos.

A aglomeração de gente ainda foi maior nesta procissão, estendendo-se a mais de um quilómetro, pois seriam mais de 3.000 almas que rendiam as suas graças a Nossa Senhora, incorporando-se nela pessoas de todas as classes sociais, impressionando fortemente todos os que assistiam, dando uma nota de rara grandeza que jamais esquecerá.

As cerimónias terminaram com palavras eloquentes, proferidas pelo Reverendo Padre Saraiva, que, tendo subido novamente ao púlpito, dali, algo emocionado, manifestou a sua plena satisfação, o seu profundo reconhecimento, pela maneira brilhante como decorreram todos

A Casa de Beneficência de Figueiró dos Vinhos

(Conclusão da 4.ª página)

ros 896 a 900 no valor total de 50 cruzeiros.

— De Africa, recentemente também, recebeu a Casa de Beneficência, a inscrição, como seu associado, do sr. Augusto Simões Pereira, conceituado comerciante em Gabala—Quilenda. Este novo sócio teve a generosidade de se inscrever com a cota mensal de 25\$00. Em carta que dirigiu à direcção da Casa de Beneficência o sr. Simões Pereira tem para com aquela Casa, palavras de apoio, que em nome dela muito agradecemos.

Todas estas manifestações de generosidade e muitas outras que tiveram lugar ultimamente e às quais, por falta de espaço neste número, faremos referência no próximo são a afirmação consoladora de que, graças aos seus benfeitores, vai ser possível à Casa de Beneficência, a realização, em Setembro próximo, da sua Colónia Balnear com 100 crianças das mais pobres de todo concelho.

Falecimento

Faleceu no dia 27 do mês anterior, em Trespostos, freguesia de Campelo, a sr. D. Maria Benedita Martinho Simões, com a idade de 82 anos.

A extinta era mãe extremosa do saudoso fundador deste jornal, dr. José Martinho Simões e bem assim do nosso querido amigo, sr. Artur Martinho Simões e do sr. Casimiro Martinho Simões e das sr.ªs D.ª Maria da Conceição Martinho Simões e Alda de Ascenção Martinho Simões.

O seu funeral teve lugar no dia 28 para o cemitério de Campelo, tendo sido celebrada missa de corpo presente na respectiva Igreja Matriz.

A urna foi conduzida por turnos, um dos quais era constituído pelos seus filhos, sr. Artur Martinho Simões e Casimiro Martinho Simões e seus dois netos Carlos Martinho Simões e Fernando Martinho Simões.

Escorpararam-se a lém d e grande número de pessoas daquela freguesia e de fora dela, as crianças da escola de Campelo, acompanhadas pela sua querida professora, D. Natália da Silva Diniz.

A Regeneração apresenta a toda a família enlutada e em especial ao sr. Artur Martinho Simões, as mais sentidas condolências.

os actos religiosos, agradecendo mais uma vez a toda a freguesia a cooperação sem limites que lhe prestou.

Figueiró está de parabéns, porque soube honrar sobremaneira a Virgem Santíssima e vincular inconfundivelmente o seu amor a Nossa Senhora de Fátima, à sua Igreja.

João Alves Caldeira

Profilaxia da Variola e da Difteria

A Delegação de Saúde do Distrito de Leiria conjuntamente com as subdelegações de saúde concelhias, chama a atenção da população dos concelhos do distrito para a obrigatoriedade da vacinação contra a variola.

A campanha de vacinação iniciada em 1947 teve como resultado a extinção da variola no distrito a partir de 1949.

Contudo, desde que não seja cumprida a obrigatoriedade da vacinação, os serviços de saúde do distrito não podem garantir o desaparecimento total da doença por longo prazo.

Os serviços de saúde vão exigir o escrupuloso cumprimento da vacinação das crianças ainda não vacinadas, podendo vir a impor penalidades aos infractores responsáveis.

Do «Regulamento Sanitário», de 23 de Agosto de 1911:

«Artigo 1.º—É obrigatória a vacinação anti-variólica para todas as crianças domiciliadas em Portugal, dentro do primeiro ano de idade e a vacinação dos sete aos oito anos e dos quatorze aos quinze.

Art.º 6.º—São responsáveis pelo cumprimento da obrigação vacinal os pais, tutores ou quaisquer pessoas ou colectividades a cargo de quem esteja a criança.

Art.º 7.º—Nenhum indivíduo de mais de oito anos pode ser admitido a frequentar escola, instituto de educação ou de beneficência, oficinas, fábricas, estabelecimentos comerciais ou industriais de qualquer natureza, a fazer qualquer exame ou concurso oficial ou a desempenhar qualquer cargo público, sem que prove ter sido vacinado ou sofrido um ataque de variola dentro dos últimos anos decorridos.

§ único—Os directores ou chefes das colectividades mencionadas neste artigo são responsáveis pela observância das suas disposições.

Art.º 9.º—O serviço público é exercido em cada concelho pelo delegado de saúde e pelos médicos municipais; a todos compete praticar as vacinações e revacinações dentro da área respectiva.»

Aconselham os serviços de saúde do distrito a vacinação contra a difteria (garrotilho) de todas as crianças a partir dos 6 meses de idade até aos 7 anos. A vacinação contra a difteria é comprovadamente a forma mais eficiente de evitar esta mortífera doença.

O Delegado de Saúde do Distrito de Leiria.

«A minha Casinha»

Minha casinha florida
Recanto de luz, e côr;
Ela é toda a minha vida
Meu lindo sonho de amor.

A minha linda casinha
Que o sol beija todo o dia,
E' o meu trono de rainha!
Num reino feito alegrial!

Minha bandita casinha,
Resguardo de um grande amor,
Tão cheio de sinceridade:

Tão pequena, tão branquinha,
E's o templo protector,
Da minha felicidade!...

Muatua, 25 de Março de 1951.

Maria Elvira S. Castela Pires Teixeira]

Mato

Grande porção de carradas, vendidas por Beatriz Lacerda—Figueiró

«Sociedade de Lanifícios de Figueiró dos Vinhos, Limitada»

Por escritura de 2 de Janeiro de 1951, lavrada a fls. 73 do livro n.º 138 das notas do Cartório Notarial desta vila, por virtude de cedências feitas, entraram para esta Sociedade os senhores Carlos Lopes dos Santos e Artur dos Santos Mateus, tendo sido alterados os artigos 4.º e 6.º do pacto social, que foram substituídos pelos seguintes:

Art.º 4.º

O capital social é de seiscentos mil escudos, já integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma das cotas dos sócios, que são as seguintes 200.000\$00 do sócio Carlos Rodrigues:

200.000\$00 do sócio Polblio Fernandes das Neves:

100.000\$00 do sócio Carlos Lopes dos Santos:

100.000\$00 do sócio Artur dos Santos Mateus.

Art.º 6.º

A gerência e administração da sociedade e a sua representação em juízo, activa e passivamente, ficam a cargo de todos os sócios que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e com o uso da firma.

Figueiró dos Vinhos, 2 de Janeiro de 1951

O Ajudante do Cartório Notarial,
Acúrcio Rodrigues Portela

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA
DEFIGUEIRO DOS VINHOS

E'ditos de 20 dias

1.ª publicação

Pelo Juízo de Direito da comarca de Figueiró dos Vinhos e respectiva secção de processos, nos autos de execução de sentença que a firma Barreiros & Almeida, Limitada, sociedade comercial com sede nesta vila e comarca promove contra os executados Manuel dos Santos e mulher Rosalina Diniz dos Santos, ele comerciante e ela doméstica, residentes no lugar da Figueira, desta mesma comarca, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os crédores desconhecidos daqueles executados para, no prazo de dez dias, virem à dita execução deduzir os seus direitos.

Figueiró dos Vinhos, 25 de Maio de 1951.

O Chefe da Secção
Carlos Alberto Alexandre Pinto Verifiquei.

O Juiz de Direito
José de Figueiredo Soveral Martins

Jornal «A Regeneração» n.º 781 de 1 de Junho de 1951

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

2.ª publicação

Por este se anuncia que no dia 9 de Junho próximo por 11 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, se há-de proceder à arrematação, em hasta pública, dos prédios a seguir designados e pelo maior preço que for oferecido acima dos valores respectivamente indicados:

Prédios

Um terço duma sorte de mato ao Vale da Ramalheira, limitadas da Figueira, freguesia da Graça, desta comarca, que parte do nascente com Manuel Dias Ferreira, poente com herdeiros de Maria Rosa Paiva, norte e sul com o Viso. Vai à praça pela quantia de 11\$10

Uma terra com oliveiras Atraz dos Quintais, dito limite e freguesia, que parte do nascente com Manuel Bernardo, poente com herdeiros de João Manso, norte com o Carreiro e sul com Manuel dos Santos Diniz. Vai à praça pela quantia de 547\$80

Casa de sobrado com casa de arrecadação e torno, no lugar da Figueira, parte do nascente com a Rua, poente e norte com Manuel Bernardo e sul com a via pública. Vai à praça pela quantia de 216\$00

Metade duma terra de semeadura com oliveiras e mato, ao Vale Cabeiro, dito limite e freguesia, parte do nascente com Damião de Oliveira David, poente com Hermínia de Jesus, norte com a estrada e sul com Manuel Nunes. Vai à praça pela quantia de 224\$40,

Pelo presente é também notificado António Coelho, proprietário do último prédio, ausente em parte incerta do País mas com último domicílio no lugar da Figueira.

Penhorados na execução de sentença que José Simões Barreiros & Filhos, sociedade por cotas com sede nesta vila, move contra os executados Manuel dos Santos e mulher Rosalina Dinis dos Santos, ele comerciante e ela doméstica, residentes no dito lugar da Figueira, e dos quais estes executados são depositários.

Figueiró dos Vinhos, 7 de Maio de 1951.

Verifiquei:
O Juiz de Direito
José de Figueiredo Soveral Martins

O Chefe da Secção, interino
Narciso da Conceição Santos
Jornal «A Regeneração» n.º 781 de 1 de Junho de 1951

Marcolino H. Lucina e Silva

Parte hoje no paquete Moçambique para as Colónias este nosso prezado amigo e assinante, sr. Marcolino Henriques Lucina e Silva.

Os nossos votos de boa viagem e que o seu futuro na nova vida lhe seja risonho e próspero;

A CARIDADE NÃO É UMA PALAVRA VÃ

Alguns dos nossos conterrâneos residentes em A'frica já responderam entusiasticamente ao apelo em favor da Casa de Beneficência, inscrevendo-se com donativos, que ela já recebeu, e que a seguir se descreminam:

Acácio da Piedade Santos	Figueiró dos Vinhos	200\$00
Marçal Manuel Pires Teixeira	" " "	200\$00
Vasco Passos da Silva	" " "	200\$00
Manuel Mendes Lima	" " "	100\$00
Joaquim Mendes Lima	" " "	100\$00
José de Oliveira Canário	" " "	100\$00
Manuel Barbosa	Moscavide	200\$00
D. Maria Izaura Mendes Barbosa	"	100\$00
Aníbal Pereira da Costa	Lavandeira	100\$00
Alvaro de Jesus Baptista	Coutada	120\$00
Adelino da Conceição Baptista	"	50\$00
D. Maria Rosa de Jesus Baptista	"	100\$00
Manuel Monteiro Agria	Bairrão	200\$00
Alfredo Simões Subtil	Espinhal	100\$00
Manuel Simões Subtil	"	100\$00
Júlio Simões Subtil	"	100\$00
José Rocha	Almofala	100\$00
Umberto Mendes de Abreu	Aldeia da Cruz	200\$00
José Marques	Cabaços	50\$00
Manuel Marques	"	50\$00
Alvaro Marques Ferreir	Avelar	50\$00
Total		2.520\$00

PELA REDACÇÃO

Pagaram recentemente as suas assinaturas os nossos prezados assinantes srs:

Adelino Napoleão, vindo recentemente de Moçambique, que pagou também as assinaturas dos srs. João da Silva Feitor e Carlos da Silva Feitor, residentes na Beira-Moçambique; António Francisco da Silva, de Abruñeira-Fato; Abílio Simões Ladeira, de Fontão Fundeiro, Manuel Morais Antunes, de Pedrogam Grande; José Rodrigues Ferreira, de Casais-Arega; o sr. Zilo Alves da Silva, nosso prezado conterrâneo e benemérito, residente em Lisboa; António Graça da Fonte Velho; e Osório Dias da Gama, Carapinhal.

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Editos de 20 dias

1.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca de Figueiró dos Vinhos e respectiva secção de processos, nos autos de processo de execução que os Exequentes F. R. Ferreira, Limitada, sociedade comercial com sede nesta vila de Figueiró dos Vinhos movem contra a executada Maria Rosa de Freitas, viúva, comerciante, da vila e comarca de Sintra, correm editos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos da referida executada para, no prazo de dez dias, posteriores aos dos editos, virem à dita execução deduzir os seus direitos. Figueiró dos Vinhos, 23 de Maio de 1951.

O Chefe da Secção
Carlos Alberto Alexandre Pinto
Verifiquei

O Juiz de Direito
José de Figueiredo Soveral Martins
Jornal «A Regeneração» n.º 781 de 1 de Junho de 1951

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Editos de 20 dias

1.ª publicação

Faz-se saber que pelo Juízo de Direito desta comarca de Figueiró dos Vinhos e respectiva secção de processos, no processo de execução sumária que os exequentes José Simões Barreiros & Filhos, sociedade comercial com sede nesta vila e comarca, movem contra os executados Santos & Alves, sociedade comercial representada pelos seus sócios Francisco Maximino Alves e João Luiz dos Santos, com sede na vila da Lourinhã correm editos de vinte dias citando os credores desconhecidos dos referidos editos, virem à referida execução deduzir os seus direitos.

Figueiró dos Vinhos, 16 de Maio de 1951.

O Chefe da Secção,
Carlos Alberto Alexandre Pinto
Verifiquei,
O Juiz de Direito,
José de Figueiredo Soveral Martins
Jornal «A Regeneração» n.º 781 de 1 de Junho de 1951

Informação

O Jornal A Regeneração, de Figueiró dos Vinhos, numa local do seu número de 15 de Março próximo passado, alude à conveniência de efectuar a reinstalação dos CTT daquela localidade no andar duma casa que presentemente se encontra vago, enquanto não se dispõem dum edificio construido expressamente para os Serviços em causa. Informa-nos, a propósito, a Administração Geral dos C. T. T. de que estão em curso diligências para a resolução do problema a que a local alude.

Henrique Pereira
Administrador Adjunto

Máquina Singer

Antiga, muito forte e um bom ponto. Vende-se. Nesta redacção se diz,

Cimento "Cecil"

Fábrica no Outão (Setubal)

Aconselhado para obras de responsabilidade
As mais altas resistências
entregas imediatas

Pedidos aos Revendedores locais:

Pedroso & C.ª, Limitada

Pedrógão Grande

Distribuidores

Henriques & Castro, L.da

Av.ª Conde Valbom, 96

R. Clemência, 8 a 12

Telefone 75057 75058

Lisboa

Figueirada Foz

Companhia de Seguros COMERCIO E INDUSTRIA

Sede em Lisboa — R. dos Sapateiros, 22

Capital e Fundos de Reserva — 47 mil contos

Sinistros pagos — 122 mil contos

Seguros em todos os Ramos

Agente em — Figueiró dos Vinhos

JOÃO GODINHO ROCHA

Rádio Técnico

Bernardino Luiz Nunes

Vila Nova da Estefânia n.º 12—1.º LISBOA

Participa a todos os seus conterrâneos e amigos que se encontra habilitado pela National Schools, uma das melhores escolas de Rádio da América, a executar qualquer reparação ou transformação em aparelhos de rádio, pelos melhores preços. Podem dirigir-se à Casa Nunes & Irmãos L.da em Figueiró dos Vinhos ou directamente para a minha morada em Lisboa 24-11

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Editos de 20 dias

1.ª publicação

Faz-se saber que por este Juízo de Direito da comarca de Figueiró dos Vinhos, e respectiva secção de processos, nos autos de execução de sentença que o exequente Alberto Dias, casado, proprietário, residente no lugar do Casal dos Ferreiros das Bairradas, move contra o executado Joaquim Malho Pincha e mulher Victorina Martins, ele agricultor e ela doméstica, residentes em Aldeia Cimeira das Bairradas, desta comarca, correm editos de vinte dias, citando os credores desconhecidos dos referidos executados, para, no prazo de dez dias, posteriores aos dos editos, virem à dita execução deduzir os seus direitos. Figueiró dos Vinhos, 16 de Maio de 1951.

O Chefe da Secção,
Carlos Alberto Alexandre Pinto
Verifiquei,

O Juiz de Direito
José de Figueiredo Soveral Martins
Jornal «A Regeneração» n.º 781, de 1 de Junho de 1951

Vende-se

Uma casa de primeiro andar com quintal, pertencente a Adelaide da Conceição Santos Gonçalves, Viúva, do lugar da Jarda Freguesia de Arega. Quem pretender dirija-se a José Gonçalves Ramos Júnior em Figueiró dos Vinhos.

Anúncio

Vende-se um prédio com casa, mato, pinheiros e terra de semeadura, no lugar do Bairrão. Quem pretender dirija-se a esta Redacção.

Relojoaria IDEAL

Mário Teixeira Morais
P.ª A. L. Costa Rêgo-Avelar

Executam-se concertos em relógios de todas as marcas, aos melhores preços. 4-2

Casal-Vende-se

Casas de habitação; matos, terras, de rega e pinhal de 650 feridas etc.. Com 3 carreiras de camionetes à porta. Nesta redacção se diz.

Arrendam-se

3 casas, muito pertinho de Figueiró, com camionetes todos os dias à porta, bons ares, muito boa água. Quem pretender nesta Redacção se diz.

DO ULTRAMAR

SANTOS-BRASIL

Reportagem de Manuel Lopes dos Santos

Notícias de Casa

Tendo sido nomeado verbalmente correspondente do jornal *A Regeneração*, pelo seu representante nesta cidade, sr. dr. Eduardo Dias Coelho, para em comum trabalharmos pela *A Regeneração*, por um Figueiró maior e pela Casa de Beneficência, venho por este meio, externar os meus protestos de reconhecimento a este ilustre facultativo pela honrosa missão que acaba de me confiar. Enfim, neste sentido, o sr. dr. Coelho não foi muito perpicaz na escolha, pois existem aqui muitos Figueiroenses com maiores recursos e mais cultura do que eu; todavia, de acordo com as minhas habilitações, farei tudo o que me for possível.

A Caridade não é uma palavra vã

Há algum tempo, iniciámos nesta campanha com algumas listas de contribuições em benefício da Casa de Beneficência. Cantina Escolar e da Colónia Balnear das crianças pobres do nosso concelho. Embora com pequenas contribuições, tem sortido algum efeito. Agora, entretanto, tivemos outra ideia, que se está propagando animadamente. Trata-se do seguinte: adquirimos da firma A. D. Moreira & C. estabelecidos à Av. Ana Costa, 21, uma bicicleta da afamada marca «Hércules», ao preço da factura, para ser sorteada, cuja renda líquida, revertirá em benefício da Casa de Beneficência. campanha esta que está sendo bastante admirada por todos em geral.

Mais um Figueiroense que chega

Há dias, ao saber da chegada de mais um figueiroense, expressei-me a procurá-lo, e depois de algumas horas consegui encontrá-lo.

Não o conheço; um amigo, porém, em certo momento me indicou, dizendo: «al está a pessoa que o sr. procura.»

Deparei com um rapagão forte de cabelos castanhos, tes corada, bigode loiro.

Fiz as apresentações do estilo, e ele perguntou-me: — Então o sr. é de Figueiró?

— Verdadeiramente, de Figueiró não, respondi, mas... conheço perfeitamente essa terra, pois passei por ali alguma vez.

— Figueiró deve estar muito linda, pelo que me têm dito e pelo que tenho lido, disse-lhe eu.

— Há quanto tempo não vai o sr. a Figueiró, — perguntou-me.

— Há vinte seis anos, respondi. — Pois se lá fosse hoje não conhecia aquela linda Terra, — disse-me e nosso entrevistado.

Disfarçadamente, perguntei de novo: — Quivi dizer que Figueiró vai ter uma Casa de Beneficência, uma Cantina Escolar e uma Colónia Balnear para as crianças pobres do concelho, é verdade?

Não tardou a resposta: — Não vai ter... já tem e estão em notável progresso; o presidente da Casa de Beneficência é o dr. Alberto Teixeira Forte.

— Não conheço, disse-lhe, mas tenho ouvido falar nele.

— É o editor do jornal de Figueiró, *A Regeneração*, não sei se o sr. conhece.

Não pude esconder por mais tempo, e senti orgulho em lhe dizer: O sr. está conversando com um assinante desse jornal; e sou-o desde a sua criação, ou seja há vinte cinco anos, hoje ainda sinto maior orgulho e satisfação em ser assinante desse periódico, pois há poucos dias que fui nomeado correspondente dele por iniciativa do seu ilustre representante nesta Cidade, o dr. Eduardo Dias Coelho.

O nosso entrevistado, um pouco surpreso, diz-nos: — É meu primo o sr. dr. Dias Coelho.

Radiante de satisfação, acrescenta: «orgulho-me de estar junto de um figueiroense, que honra a sua terra natal e a sua Pátria, pois que apesar de distante delas não as esquece. Eu não estou arrependido de ter vindo para o Brasil, mas... tenho saudades de Figueiró, de minha Família e de meus Amigos.

Senti o estado de espírito que o nosso entrevistado, chegado ainda há pouco de Portugal, vivia pela saudade da Pátria, Procurei alentá-lo, dizendo-lhe: «bem vê, a luta pela vida obrigou-o a este afastamento da Pátria, mas somos aitos nas suas circunstâncias; há que nos conformarmos e lutar para um dia regressar a Portugal, podendo dizer que vencemos.

De resto aqui também temos os nossos patricios e amigos, que formam por assim dizer uma família. Eu conheço muito bem seu Pai, seu amigo dele, e por isso seu amigo também. Quando ele regressou de África, montou um salão de barbeiro em Figueiró; eu trabalhei com ele, como artista, que era naquela época da referida profissão.»

E assim terminou esta palestra amigável com um figueiroense acabado de chegar a Terras de Santa Cruz.

E quem era este querido figueiroense?

O jovem Fernando de Almeida Rijo, filho do meu amigo Manuel da Silva Rijo.

Com a vontade de trabalhar que o anima, estamos certos de que a vida para ele nesta Terra será coroadada dentro em breve do mais auspicioso triunfo.

São estes os votos muito sinceros, que aqui formulamos ao nosso amigo Rijo.

Notas Sociais Aniversário

Completo no dia 2 do corrente, a sua sétima primavera, a menina Eli Teixeira da Silva, filha do sr. Manuel da Silva Júnior, do lugar de Chimpeles, e de sua esposa D. Alzaira Teixeira da Silva, residentes nesta cidade. Seus pais, em homenagem à menina Eli, ofereceram delicioso «copo d'água», acompanhado de uma mesa de finíssimos doces, a um grupo de crianças, amiguinhas da aniversariante, tendo sido convidados seus padrinhos (autor destas linhas e Senhora). A Eli e seus pais, as nossas felicitações e de seus padrinhos e que tão jubilosa data se repita por longos anos,

colhendo flores em um jardim de rosas sem espinhos.

Casamento

Com bastante pompa, alegria e satisfação, realizou-se no dia 12 do corrente, o enlace matrimonial do sr. José dos Santos, conceituado comerciante nesta Praça e chefe da firma J. Santos & Irmão, filho do sr. Manuel dos Santos, do lugar da Silveira Grande, sócio da firma Ferreira, Lage & C. desta Praça e de sua primeira esposa, sr.ª D. Carmina dos Santos, já falecida, com a gentil senhorinha Ruth Alves Barros, filha dilecta do sr. Manuel A. Barros, chefe gerente da empresa de aterros Barros Limitada e de sua esposa sr.ª D. Etelvina Alves Barros. Parafinaram o acto no civil, por parte do noivo, o sr. José Duarte e sua esposa, D. Maximina Fernandes Duarte, por parte da noiva, o sr. Othon Garcia e sua esposa, D. Isolina Barros Garcia. O acto religioso realizou-se às 17,5 horas, na Igreja de St.º António do Embaré, tendo parafinado o acto, por parte do noivo, o sr. Vicente J. Tavares, muito conceituado comerciante nesta cidade sócio-gerente da firma Vicente J. Tavares & Comp.ª e sua esposa D. Maria de Sousa Tavares. Por parte da noiva, o sr. Alvaro Barros e a senhorinha Esbilita Tavares dos Santos. Logo após o acto religioso os noivos passaram pelo atelier fotográfico, enquanto na residência dos pais da noiva, a Av. Ana Costa n.º 182, já se aguardavam enorme quantidade de convidados, que sem exagero algum, elevou-se à soma de mais de oitocentas pessoas, onde lhes foi oferecido um rico e farto bebereite, servido por um corpo de atenciosos garçons e um grupo de gentis senhorinhas que trajavam uniforme de cepeiras, que foram especialmente convidadas para esse fim. O ambiente era selecto, tendo corrido tudo na melhor ordem possível; enfim, não tenho palavras para poder descrever o que vi, com os meus próprios olhos, não podendo satisfazer o pedido de inúmeros assinantes de *A Regeneração* que ali se achavam presentes e que me solicitaram para que fizesse uma reportagem. Às 22,5 horas, os noivos retiraram-se, seguindo de automóvel para S. Paulo de onde partirão no dia seguinte para a Estação Balnearia da Serra Negra, pretendendo depois visitar as Termas de Lindóia e de Poços de Calda, onde passarão a doce lua de mel... Aos ilustres noivos, que são pessoas muito relacionadas na sociedade Santista, em meu próprio nome e de *A Regeneração*, aqui formulamos os nossos ardentes votos de uma feliz lua de mel e um futuro próspero e risonho.

Dia das Mães

O dia de hoje é o dedicado às mães. Todas as estações de rádio dedicaram aos seus programas as Santas Mães e aqueles que as têm. Eu que por infelicidade já não as tenho, limitei-me a escrever estas versões, aos quais dei título.



Dr.ª D. Maria A. David Abreu

Queimou as fitas no dia 22 do passado mês, a dr.ª D. Maria Alice David Abreu, finalista de Farmácia pela Universidade de Coimbra.

Filha do nosso conterrâneo sr. Serafim Simões Abreu, ausente em Angola e da sr.ª D. Maria Almerinda Paiva David Abreu, fez o seu curso ainda muito nova, através do qual tem revelado as melhores qualidades de trabalho e inteligência.

A nova doutora os nossos parabéns e os nossos votos das maiores prosperidades pela vida fora.

Casa de Beneficência de Figueiró dos Vinhos

Das terras mais longínquas continua a chegar-nos o eco da maneira extraordinária e generosa como se manifestam inúmeros amigos da Casa de Beneficência.

Assim, recebemos recentemente a notícia de que teve lugar em Santos demorada conferência entre o nosso muito querido representante naquela cidade, o distinto cirurgião dr. Eduardo Dias Coelho, com o nosso prezado conterrâneo sr. Joaquim Soares de Lemos, residente em S. Paulo, tendo ambos troca-

do impressões sobre a acção que o último vai desenvolver na cidade, onde reside, a fariamente generosa como se vê da Casa de Beneficência. Entretanto, é-nos também comunicado que naquela cidade de Santos se procede à distribuição de numerosos bilhetes relativos a um grandioso sortelo que correrá pela lotaria federal do dia 30 do mês corrente, em benefício da Casa de Beneficência.

O referido sortelo, organizado sem qualquer conhecimento da instituição beneficiada, é uma surpresa agradável para os membros directivos daquela, que profundamente os emociona e penhora perante os corações são generosos que tiveram a tão louvável ideia de o promover.

A Casa de Beneficência cumpre manifestar desde já o seu maior agradecimento a todos os que se têm empenhado na realização daquele sortelo e ao mesmo tempo testemunhar ao seu grande benemérito dr. Eduardo Coelho a sua gratidão pela oferta que se dignou fazer-lhe dos cinco bilhetes com os nume-

«Perdi a Melhor Jóia»

Já perdi a melhor jóia
Que no meu peito trania,
Perdi a minha mãezinha,
Perdi tudo quanto tinha,
Perdi a minha alegria.

Já perdi o meu amor
Que sempre me consagrou,
Era um amor sagrado,
Tantas vezes demonstrado,
Que por tempo acabou.

Já não posso esquecer
A sua imagem sagrada,
Foi na Santa paz de Deus,
Está velando pelos seus,
Na sua última morada.

Deus a tenha em bom lugar
N'um cantinho lá no céu,
Que ela bem o mereça,
O seu filho nunca esqueço,
Essa jóia que perdi...